

Configuração do valor de número gramatical em português língua estrangeira: Interlíngua ou problemas intrínsecos da língua portuguesa?

Diocleciano Nhatuve¹

Universidade do Zimbabwe
Universidade de Coimbra

Tsitsi Roselene Bwetenga²

Universidade do Zimbabwe
Universidade da África do Sul

Resumo: Este artigo pretende identificar as estratégias de configuração do valor de número plural no estabelecimento da concordância sintática e verificar a relação entre os desvios e as manifestações das fases de interlíngua. São analisadas estruturas sintáticas desviantes extraídas de textos escritos por aprendizes de português língua estrangeira do 2º ano em exames da disciplina de português. Com base numa abordagem mista, o estudo revela que, na concordância nominal, o grupo alvo recorre à marcação do plural apenas nos núcleos, tendência diferente das que foram verificadas no português europeu, brasileiro e africano.

¹ Leitor de língua portuguesa – Universidade do Zimbabwe e doutorando da Universidade de Coimbra.

² Professora da Universidade do Zimbabwe e doutoranda da Universidade da África do Sul.

Configuração do valor de número gramatical em português língua estrangeira...

A semelhança com estas variedades registra-se na concordância verbal em que igualmente se indica a marca do plural apenas no núcleo nominal. No entanto, o grupo alvo também tende a marcar o plural apenas no verbo em relação com um nome coletivo. Neste âmbito, os desvios registrados até ao segundo ano são, de forma geral, manifestações das fases de interlíngua.

Palavras-chave: Português língua estrangeira; Concordância sintática; Marcação do número plural; Interlíngua.

Title: Configuration of the value of grammatical number in Portuguese as a foreign language: Interlanguage or intrinsic problems of the Portuguese language?

Abstract: This article seeks to distinguish the strategies of configuring the value of the plural form when establishing syntactic concordance and to verify the relationship between the deviations and the manifestations of interlanguage phases. Deviant syntactic structures extracted from written texts in examinations of Portuguese as a Foreign Language learners in the 2nd year of Portuguese language studies are analyzed. Based on a mixed-method approach, the study reveals that, in nominal agreement, the target group uses plural marking only in nuclei, a trend different from that found in European, Brazilian and African Portuguese. The similarity with these varieties is noted in the verbal agreement where the plural mark is also indicated only in the nominal nucleus. However, the target group also tends to mark the plural only in the verb in relation to a collective name. In this context, the deviations evinced up to the second year are, in general, indications of interlanguage phases.

Keywords: Portuguese as a foreign language; Syntactic agreement; Configuration of plural number; Interlanguage.

Introdução

A concordância sintática (CS) é um fenómeno *sinequanon* para a coesão e gramaticalidade dos enunciados em português. Este fenómeno que consiste na correspondência de traços gramaticais de pessoa, género e

número entre elementos subordinados e subordinantes pode ocorrer no interior de sintagmas nominais (SN) dando lugar à concordância nominal (CN) ou entre o verbo e o núcleo do sujeito, dando lugar à concordância verbal (CV).

Na CN, são pertinentes os traços gramaticais de gênero e número. Neste âmbito, em se tratando de um fenômeno que implica hierarquia de constituintes ao nível do SN, são os especificadores, de diversa natureza (artigos, possessivos, quantificadores, demonstrativos) e os modificadores, geralmente de natureza adjetival, que devem concordar com os traços gramaticais de gênero e número do núcleo do SN (nome ou expressão equivalente).

Por sua vez, na CV, a que envolve elementos nucleares de dois sintagmas diferentes (o verbo e o núcleo de sujeito), os traços pertinentes são os de número e pessoa. É estritamente o verbo que deve estar em conformidade com os traços gramaticais do nome. Aliás, quer na CN quer na CV, o núcleo do SN constitui o *controller* do fenômeno de CS (cf. CORBETT, 2006).

Em termos das categorias sintáticas de CS, a CN e a CV envolvem em comum a categoria gramatical de número. Isto significa que os especificadores e modificadores (no domínio de SN) e o verbo (no domínio de SV) são compatíveis, na sua estrutura, com a marcação morfológica da categoria gramatical de número.

A pertinência do fenômeno de CS em português associada ao fato de ser nesta área da língua que se registram muitos aspectos relacionados com os fenômenos de contato linguístico tornam a CS em português um foco de investigações na área da linguística do português. Aliás, é desta área que emanam várias realizações desviantes se contrastadas com o português normativo europeu. Estas realizações registram-se sobretudo nas variedades africanas, na brasileira e em contextos onde o português é língua estrangeira. De forma geral, evocam-se fatores linguísticos e sociolinguísticos na explicação dos desvios.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é de descrever a marcação do valor do número plural no âmbito da CS em Português Língua Estrangeira (PLE) e verificar até que ponto as realizações desviantes podem ser consideradas simplesmente manifestações das fases da interlíngua. A descrição vai consistir na identificação e apresentação de estratégias a que se recorre para estabelecer a CN e a CV em número.

Assim, será possível observar o que é que a concordância nominal em número (CNN) tem em comum com a concordância verbal em número (CVN). Será igualmente possível apresentar as tendências de concordância sintática em número (CSN) e propor regras que presidem o estabelecimento da CN e da CV por aprendizes de PLE zimbabwianos, nas fases da interlíngua.

Este estudo, entretanto, justifica-se por aspectos de natureza linguística e pedagógica. Em primeiro lugar, é comum, entre falantes, alunos e professores de PLE, dizer-se que a concordância em português é um fenómeno muito complexo e de difícil aprendizagem, como se a CSN fosse tanto difícil e complexa quanto a concordância sintática em gênero.

Há, portanto, necessidade de desmistificar os mecanismos de CS. Aliás, há muitos estudos que consideram a CSN como um fenómeno regular e muito sistemático, com uma relação estreita entre a representação morfológica do valor do número e os referentes no mundo real (MARTINS, 2015). Com efeito, a aprendizagem de CSN se mostra fácil e rápida em oposição à concordância sintática em gênero com mecanismos de marcação bastante irregulares.

Em segundo lugar, o estudo se justifica pelo fato de a identificação das tendências de CSN e dos princípios de combinação de unidades lexicais que resultam nas realizações desviantes na CN e na CV constituir um procedimento fundamental para a concepção de estratégias e materiais que permitam o ensino e desenvolvimento de conhecimentos de CSN, fenómeno cujos desvios parecem constituir manifestação da interlíngua, diferentemente dos desvios de concordância sintática em gênero que refletem a construção das interlínguas e, sobretudo, a complexidade e a assistemática da marcação do gênero em português.

Espera-se, com este trabalho, demonstrar a colocação das marcas de número plural no núcleo controlador do fenômeno de CSN como sendo a tendência comum na CN e na CV. Para além disto, espera-se sublinhar que as realizações desviantes de concordância em número representam fases de interlíngua e, como prova disso, com o avanço na aprendizagem de PLE, são erradicadas quase na totalidade. Por fim, espera-se igualmente revelar os aspectos que distanciam a CSN dos aprendizes zimbabwuanos de PLE das tendências que se registram no português brasileiro (PB), no português europeu (PE) e nas variantes africanas.

A análise de dados baseia-se numa abordagem qualitativa e quantitativa (abordagem mista) de tal sorte que seja possível identificar as tendências e comparar os resultados da análise do *corpus* com os dados do grupo de controlo. O *corpus* de análise é constituído por 116 estruturas sintáticas, entre SN e frases, todas codificadas para facilitar a recuperação do contexto em que se enquadram nos textos originais bem assim para assegurar aspectos de ética e sigilo científico em relação à sua autoria.

As estruturas sintáticas foram extraídas de textos escritos por cerca de 60 estudantes de PLE em exames da disciplina de português do 2º ano de aprendizagem. Os alunos que se encontravam a frequentar o nível A2 de acordo com o QECRL – quadro europeu de referência comum para as línguas – nos anos 2007, 2015, 2016 e 2017 tinham idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Todos eles são falantes de shona como língua materna e de inglês como língua segunda. Entretanto, na sua maioria, falam outras línguas locais dado que o país tem um total de 16 línguas oficiais. Portanto, esta situação favorece a existência, dentro do país, de indivíduos plurilingues.

A escolha deste grupo de aprendizes tem a ver com o fato de ser até este nível que se observam de forma significativa os desvios de CSN. O recurso aos textos escritos em exames fundamenta-se, por seu turno, pelo fato de neste contexto se esperar mais concentração e cometimento do estudante com a perfeição do seu texto e, assim, maior possibilidade de identificação dos aspectos que escapam à monitorização do aprendente.

Todos os enunciados selecionados constituem realizações desviantes. Esta escolha (só de estruturas à margem da norma europeia) está em linha com o objetivo do trabalho que, partindo do conhecimento geral sobre a existência de dificuldades de CS (que se manifestam através de estruturas desviantes), sendo a concordância em número relativamente mais fácil do que a concordância em gênero (PINTO, 2012; MARTINS, 2015; NHATUVE; CHIPARA, 2017), resume-se em identificar como é que se configura o desvio de CSN.

Desta feita, a análise de dados consiste na identificação do(s) elemento(s) em que, tendencialmente, os aprendizes de PLE colocam as marcas do valor do número plural na relação entre os especificadores e modificadores e o núcleo e entre o verbo e núcleo do seu sujeito. Para a tomada de uma posição sobre se os desvios de CSN constituem ou não manifestação de interlíngua os dados dos alunos do 2º ano de aprendizagem de PLE serão comparados, em termos de tendências, com os do 3º ano.

Na base deste estudo está a teoria de VanPatten (2004) sobre o processamento de *input* por alunos e falantes de línguas estrangeiras. De acordo com esta teoria, os falantes de línguas maternas não processam o *input* de forma semelhante com os aprendizes e falantes de línguas estrangeiras. Desta feita, o autor apresenta três princípios que podem explicar as realizações desviantes no âmbito da CNN e da CVN. O primeiro princípio é o da primazia de palavras lexicáticas (PPL), o segundo é o da primazia de estruturas não redundantes (PENR) e o terceiro é o da primazia do primeiro nome (PPN).

O princípio de PPL preconiza que os aprendizes de línguas estrangeiras processam preferencialmente as palavras com significado próprio (substantivos, verbos, adjetivos etc.) relegando para o segundo plano as palavras morfemáticas. Este princípio explica perfeitamente a tendência de marcação do valor de número plural apenas no núcleo ao nível do SN no estabelecimento de CS em PLE (*Ibid.*), em estruturas sintáticas do tipo *Determinante + Nome*.

Por sua vez, o princípio da PENR preconiza que os aprendizes e falantes de línguas estrangeiras processam preferencialmente elementos que na sua estrutura e também no significado não resultam em redundância. Entretanto, a reprodução do traço gramatical de número do núcleo nominal por especificadores, modificadores e verbos constitui um processo redundante evitado por falantes de português língua não materna. Este princípio, desta feita, pode explicar as irregularidades de CS que se salientam neste estudo (*ibid.*).

Já no princípio da PPN, considera-se que os aprendizes de línguas não materna processam o primeiro nome que encontram como sujeito. Assim, em termos de CSN, este princípio pode explicar a tendência de colocação da marca do número gramatical apenas no núcleo, na relação entre este e o verbo.

Concordância sintática em número em português

O número é uma categoria universal. Todas as línguas podem estabelecer a diferença entre *aggregates* e *singleton* (BREHM; BOCK, 2013). Ademais, a representação morfológica dos valores de número ocorre em estreita relação com os referentes (CORBERT, 2006, p.724; HUMPHREYS; BOCK, 2005) e, por conta desta relação de dependência do número gramatical em relação à realidade, Martins (2015, p.1 e 7) postula que o número é uma categoria motivada cujos mecanismos de marcação quer ao nível das unidades lexicais (flexão) quer ao nível de estruturas sintagmáticas e frasais (CS) são sistemáticos, regulares e transparentes, em oposição aos mecanismos de concordância sintática em gênero.

Na língua portuguesa existem dois valores de número, o singular e o plural. Em termos morfológicos, a flexão nominal é o ponto de partida para a flexão das outras unidades flexíveis em número quer no interior do SN quer na relação entre o núcleo deste e o verbo, dando lugar, ao fenômeno de CSN. No entanto, os morfemas usados para estabelecer a CNN não são necessariamente os mesmos usados para a marcação do valor do número gramatical ao nível do SV.

No SN e na CNN, o número singular é representado por um morfema vazio que, regra geral, coincide com a forma não flexionada do núcleo e dos seus acessórios, enquanto o número plural é representado pelo morfema *-s* podendo apresentar, ao nível do núcleo, vários alomorfes relacionados com a natureza e origem do nome (VILLALVA, 2003, p.927). Por sua vez, na CVN, os verbos têm morfemas específicos para a representação dos valores de número singular e plural, em correspondência à conjugação verbal. Trata-se na verdade, de amálgamas de pessoa e número correspondentes a cada pessoa gramatical (CUNHA; CINTRA, 2003, p.263-320).

Em termos de usos linguísticos, os desvios de CSN registram-se em todas as variantes nativas e não nativas. Em contextos em que o português é língua nativa ou língua materna e que existem normas próprias, em Portugal e no Brasil, verificam-se casos de CSN divergente em relação ao português normativo europeu.

Os desvios de CSN no PE são significativamente descritos em *Áreas críticas do português* por Peres e Mória (1995). Nesta obra, os autores indicam casos de desvios de CNN em estruturas sintagmáticas complexas, com quantificadores partitivos ou em sintagmas descontínuos (em que entre os elementos do SN se intercalam outros elementos) como exemplificado em 1.

Exemplos 1

- a. “Embora reconheça como louvável a preservação dos lapiás, Mário Pedroso (...) mostra-se apreensivo pelo seu impacto junto da **população**, na sua maioria **dependentes** da extração e transformação da pedra” (Público, 1991 *in*: PERES; MÓIA, 1995, p.516);
- b. “No inquérito efetuado pelo BP um dos **factos constatado** ‘é que as pessoas não ligam à qualidade das notas’ (...)” (PERES; MÓIA, 1995, p.515).

Já na CVN, os autores indicam casos de falta de concordância devido à distância entre o sujeito e o verbo, ao uso de estratégia de

concordância com o elemento mais próximo ou ao estabelecimento da CVN com o sujeito da predicação (PERES; MÓIA, 1995, p.455). Os exemplos 2 ilustram esta situação.

Exemplos 2

- a. * “Uma das **características** que **diferencia** o habitante de Minde encontra-se no modo de se exprimirem entre eles” (PERES; MÓIA, 1995, p.505).
- b. * “A casa da Gina é apenas uma das **barracas** que será **revistada** (...)” (PERES; MÓIA, 1995, p.513).

No PB, por sua vez, os desvios ocorrem igualmente na CNN e na CVN. Dados analisados por Scherre e Narro (1998, p.3-4) sobre o PB, revelam a ocorrência da CVN variável atribuível a fatores linguísticos (natureza do sujeito, distância entre o sujeito e o verbo, saliência fónica) e a fatores sociolinguísticos (contexto social, escolarização, idade), tal como ilustrado nos exemplos 3 tirados de Scherre e Narro.

Exemplos 3

- a. *Eles **conhece0** Roma. Conhece Paris (MOR45MC51/2470)1
- b. *Ceys **conheceM**? (NAD36FG57/1119)
- c. *Eles **ganha0** demais po que eles fayz (CAB02MP16/ 0026)
- d. *Eles **ganhaM** demais da conta (CAB02MP16/0012)
- e. *Eles também não **dizo** (LAU28FC43/2601)
- f. *Aí, **veio0** aqueles cara correno atrás de (ALE55MG13/0555)

Relativamente à CNN, as ocorrências desviantes são detalhadamente apresentadas por Vieira e Brandão (2014, p.88-89). De acordo com estas autoras, os desvios consistem amiúde na marcação do valor do número nos especificadores³ enquanto o núcleo fica na forma não

³ Em alguns casos, os desvios podem também consistir na não marcação do valor do número no núcleo e no modificador adjetival.

marcada. Os exemplos 4 tirados de Vieira e Brandão são ilustrativos dos desvios de CNN no PB.

Exemplos 4

- a. *Os filho
- b. *Os meus amigo
- c. *Os primeiro momento

Embora haja relativa coincidência dos aspectos que estão na base das realizações desviantes (sobretudo os linguísticos) entre as duas variantes nativas do português (MONGUILHOTT, 2009), analisando os dados do PE, há que salientar o fato de, no que concerne à variável sociolinguística, os desvios observados por Peres e Mória não permitirem a sua associação com a baixa escolaridade ou contextos de discurso informal por se tratar de textos da imprensa escrita em que se esperam altos níveis de perfeição linguística.

A observação dos exemplos 1-4 permite concluir que, enquanto no PE a maioria dos desvios de CSN ocorre em estruturas complexas – estruturas de SN de quantificação partitiva; estruturas em que o sujeito é representado por um pronome relativo com correferente de quantificação partitiva; e em que entre o nome e o modificador se intercalam outros elementos – no PB, os desvios ocorrem mesmo em estruturas simples como 3 a. e 4 a.

Enquanto no PE, os desvios de CNN podem consistir na marcação do valor de número plural apenas no modificador (elemento acessório) (1 a.) ou mesmo no núcleo nominal como em (1 b.), os dados do PB apresentado por Vieira e Brandão (2014) espelham uma clara tendência de marcação do valor do número do SN plural apenas nos especificadores (artigos, possessivos, quantificadores) e modificadores prepostos.

Em relação à CVN, no PE e no PB registram-se tendências semelhantes. Em ambos os casos, o verbo apresenta a forma do singular da mesma pessoa gramatical do sujeito, ficando apenas o sujeito como o elemento único de veiculação do valor do número plural.

Nas variantes africanas, por seu turno, há a destacar o fato de as estratégias de marcação do valor de número plural consistirem ora na colocação dos respetivos morfemas nos elementos prepostos, ora nos elementos pospostos, ora no núcleo; em todos os casos resultando em desvios de CNN (FIGUEIREDO, 2009; MIGUEL; MENDES, 2013; ATANÁSIO, 2002; ADRIANO, 2014; INVERNO, 2009). Esta situação permite postular que a regra prevalecte nas variantes africanas e que resulta em realizações desviantes consiste na não indicação das marcas do plural em todos os elementos variáveis dentro do SN. Isto é, quando a marca de plural é indicada nos especificadores ou modificadores, os falantes das variantes africanas não encontram motivos para a sua repetição no núcleo e, quando for este a receber os morfemas, não há necessidade de reproduzi-los nos acessórios.

Quanto à CVN, também se observam certas irregularidades em relação ao português padrão europeu. No português falado em África com particular enfoque para o português de Moçambique (PM) e o português de Angola (PA), as tendências de desvios na marcação do número gramatical plural são semelhantes às que se detectam no PE (GONÇALVES, 2010, p.58; 2015, p.10-15; ADRIANO, 2015, p.217-245).

Já no que concerne ao CSN em PLE, destaque vai para estudos realizados por Ernesto (2015) e Nhatuve e Chipara (2017) com base em dados de estudantes e falantes zimbabwuanos de português. Embora Ernesto não apresente tendências em termos dos elementos que acomodam os morfemas de plural na harmonização das relações de CS, ele revela a ocorrência de desvios de CNN e de CVN (ERNESTO, 2015, p.69-75). Nhatuve e Chipara (2017) detectam, por seu turno, irregularidades que consistem no uso do singular com sujeitos com marcas morfológicas de plural e também no uso do plural com sujeitos com marcas morfológicas de singular (NHATUVE; CHIPARA, 2017, p.13-15).

É na consideração dos aspectos que até aqui foram apresentados sobre a CSN que a seguir são apresentados e analisados os dados referentes às realizações desviantes do grupo alvo, com intenção, tal como anunciado na introdução, de verificar quais são os elementos (entre especificadores, modificadores, verbos e núcleos nominais) que

tendencialmente acomodam os morfemas de plural no estabelecimento das relações de concordância. Para além disto, com recurso à comparação com os dados do grupo de controlo, a análise vai culminar com a identificação da relação entre os desvios e as manifestações de interlíngua: será que os desvios de CSN em PLE podem ser considerados, de uma forma geral, relacionados com as diferentes fases de interlíngua? ou são igualmente resultado de problemas de natureza intralinguística de português, como se tem dito sobre a concordância nominal em gênero?

Apresentação de dados

A CS, tal como se referiu no subcapítulo anterior, ocorre necessariamente a dois níveis, o da relação entre elementos do SN e o da relação entre o verbo e o sujeito. Em função destes contextos, dado que os morfemas que operam a CNN são diferentes dos que garantem a CVN, os dados são apresentados em duas secções diferentes, embora nos dois casos, a finalidade seja a mesma, tal como exposto na introdução.

Dois tipos de informação sobre a configuração do número plural na CN e CV podem ser encontrados nas tabelas apresentadas em cada caso. A primeira informação é de natureza quantitativa que consiste em dados estatísticos sobre as ocorrências de desvios de CSN. A segunda é de índole qualitativa sobre a natureza da estrutura do SN e do SV em que ocorrem os desvios e sobre os elementos linguísticos (especificadores, modificadores, verbos, núcleos nominais) em que se acomoda a marca de plural.

Configuração do número plural na CNN

Para identificar as estratégias linguísticas a que recorrem os aprendizes zimbabweanos de PLE no estabelecimento da CNN em textos escritos, constituiu-se um *subcorpus* de amostra de cerca de 63 (54.3%)⁴

⁴ Todas as percentagens apresentadas neste trabalho são calculadas em função do número total das estruturas sintáticas que constituem o corpus (116).

SN. Deste total, tal como se pode observar no quadro 1 abaixo, 53 estruturas, correspondentes a 45.7%, são referentes aos desvios na sequência *Especificador + Nome*, enquanto 10, iguais a 8.6%, dizem respeito aos desvios em SN com a estrutura *Nome + Modificador*.

Quadro 1: Desvios de CNN

Configuração do número marcado (plural) em SN	Total de SN		Concordância nominal ⁵			
	Esp.+ Nom.	Nom.+ Mod.	Especificador + Nome		Nome + Modificador	
			Indicação do número só no especificador	Indicação do número só no núcleo	Indicação do número no modificador	Indicação do número só no núcleo
	53	10	9	44	2	8
45.7 %	8.6%	7.8%	38%	1.7%	6.9%	
Caracterização dos elementos que ocorrem de forma desviante			Desvio de CS do quantificador indefinido 2 (1.7%)	Desvio de CS do quantificador indefinido (sobretudo muito) 19 (16.4%)	Desvio de CS de adjetivos predicativos antepostos ao núcleo 3 (2.6%)	Desvio de CS de adjetivos predicativos e relacionais antepostos 6 (5.2%)
			Desvio de CS do artigo (definido e indefinido) 6 (5.2%)	Desvio de CS do artigo (definido e indefinido) 23 (19.8%)		Desvios de CS de Adjetivos relacionais pospostos 2 (1.7%)
			Desvio de CS do Possessivo 3 (2.6%)	Desvio de CS do Possessivo 7 (6%)		

⁵ Nesta tabela, a soma dos valores apresentados na caracterização dos elementos que ocorrem de forma desviante supera os totais apresentados pelo fato de algumas estruturas sintagmáticas apresentarem mais de um elemento sujeito à concordância com o nome, como no exemplo 5 d.

Os dados apresentados no quadro 1 revelam que quer na estrutura *Especificador + Nome* quer na estrutura *Nome + Modificador*, a tendência saliente na configuração do número plural no SN é a colocação do respetivo morfema –s no núcleo do sintagma (Exemplos 5 a. – d.). Os desvios seguindo esta regra (colocação da marca de plural só no núcleo) representam 44 e 8 ocorrências correspondentes a 38% e 6.9%, respetivamente. Por seu turno, a colocação das marcas do plural nos especificadores e modificadores apresenta somente 9 e 2 casos equivalentes a 7.8% e 1.7%, respectivamente (Exemplos 5 e. e f.).

Exemplos 5

- a. *Eu não tenho **específico coisas** ...M200020161
- b. *Eu tinha **muito amigos** na escola ... V200020166
- c. *Há **pequeno livros** ...T32000200726
- d. ***A minha aulas** começou... T242000201554
- e. ***Os estudante** não têm residência... T82000200733
- f. ***As minhas tempo** livro... V200020165

Com efeito, fica claro que na CNN, os desvios consistem na tendência de marcação do valor de número plural apenas no núcleo nominal. Ou seja, os estudantes concebem o núcleo nominal como o único elemento responsável pela projeção do valor de número de toda a unidade sintagmática, evitando fenômenos de redundâncias legitimadas pela norma europeia. Assim, pode postular-se a seguinte regra seguida pelos aprendizes de PLE, falantes de shona e de inglês: na CNN, o núcleo nominal é que acomoda o morfema de plural. Esta estratégia, legítima, ainda que parcialmente, dois princípios de Vanpatten, nomeadamente, os princípios de PPL e o de PENR.

Esta tendência dominante apresenta, na totalidade, cerca de 52 casos iguais a 44.8% contra 11 casos equivalentes a 9.5% da tendência de

colocação da marca de plural no especificador ou no modificador. O gráfico 1 a seguir ilustra o exposto neste parágrafo.

Gráfico 1: Tendência geral da marcação do plural na CNN



Considerando a tendência da maioria, a marcação do plural apenas no núcleo do SN, sublinha-se no quadro 1 que os determinantes artigos (com 19,8), os quantificadores indefinidos (com 16,4%) e os determinantes possessivos (com 6%) são os especificadores que, na sua relação sintática com o nome não acomodam os morfemas de plural, tal como previsto no PE. O mesmo se pode afirmar na relação entre adjetivos antepostos (com 6%) e pospostos (1,7%) e o núcleo.

Configuração do número plural na CVN

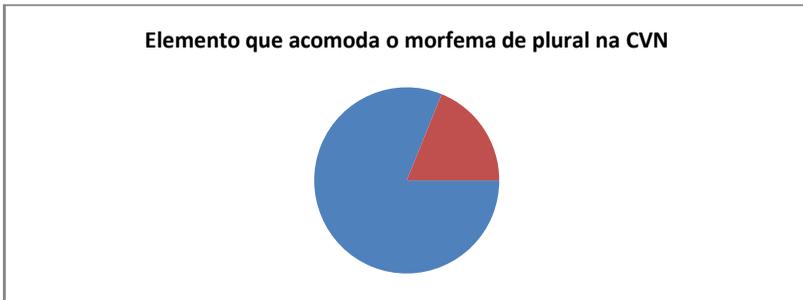
No que concerne aos desvios de CV, fez-se um recorte de 53 (45,7%) estruturas sintáticas com diferentes tipos de verbos (regulares e irregulares) sujeitos a concordar em número com o núcleo do sujeito. A única estrutura considerada para este estudo consiste na sequência *SN-Sujeito + SV*, portanto, ordem canônica de frases do português. O quadro 2 abaixo indica as tendências no estabelecimento da CVN pelo grupo alvo.

Quadro 2: Desvios de CVN

Concordância Verbal		
Configuração do número marcado (plural)	SN-Sujeito + SV - Ordem canônica	
	53	
	45.7%	
	Indicação do número só no verbo	Indicação do número só no núcleo do SN-sujeito
	10 (8.6%)	43 (37.1%)
Caracterização dos elementos que ocorrem de forma desviante (Tendências)	Desvio de CS com sujeitos com núcleos ou expressões nominais coletivos 6 (5.2%)	Desvio devido ao estabelecimento da CS com o elemento próximo de um sujeito complexo 3 (2.6%)
	Desvio de CN devido à distância entre o sujeito e o verbo 4 (3.4%)	Desvio de CN devido à distância entre o sujeito e o verbo 6 (5.2%)
		Desvio de CS com um sujeito com a estrutura Esp. + Nome 34 (39.3%)
Desvios e tipologia de verbos	Desvio no uso de verbos regulares 4 (3.4%)	Desvio no uso de verbos regulares 23 (19.8%)
	Desvio no uso dos verbos irregulares 6 (5.2%)	Desvio no uso dos verbos irregulares 20 (17.2%)

Os dados apresentados no quadro 2 indicam que na relação entre o núcleo nominal e o verbo no estabelecimento da CVN, a tendência dominante, tal como se verificou na CNN, consiste na colocação dos morfemas de número apenas no núcleo do SN-sujeito. Isto implica a colocação do verbo na mesma pessoa gramatical do sujeito (no singular) sem, no entanto, se refletir o número plural do núcleo nominal no verbo. Em termos estatísticos, a análise revela 43 casos correspondentes a 37.1% desta tendência geral, contra 10 ocorrências iguais a 8.6% de desvios resultantes da colocação da marca do plural apenas no verbo. O gráfico 2 ilustra as tendências de marcação do plural na relação entre o verbo e o núcleo nominal.

Gráfico 2: Tendência geral da marcação do plural na CVN



Quanto à natureza dos verbos, os desvios ocorrem quer com os regulares e irregulares quer com os predicativos e copulativos (quadro 2) como se pode observar nos exemplos 6 e 7. Relativamente à tipologia dos núcleos de sujeito, os desvios têm lugar, de uma forma geral, com todo o tipo de nomes ou expressão equivalente: abstratos (situações), pronomes (nós), expressões quantificacionais (maioria), nomes próprios (Rio de Janeiro), etc., conforme os exemplos 7.

Exemplos 6

- a. *No cidade **nós** compramos alçamos e **chegou** em casa às quatro horas da tarde ... PII15SII20 (F 323)
- b. ***Os estudantes tem** de pagar muito dinheiro ... T52000200734
- c. *... **as situações e as condições causa** o stress... T320002007297
- d. ***Nós não tem** tempo ... T72000200741
- e. ***As minhas amigas faz** a viada ... T122000200754

No que concerne à natureza do sujeito, maior número de realizações desviantes ocorre com SN cuja estrutura respeita a sequência *Especificador + Nome* com 34 ocorrências, correspondentes a 39.3% (Exemplos 7 a. e b.). Outras variáveis linguísticas que potenciam a ocorrência de desvios de CVN têm a ver com a posição e/ou distância entre

o sujeito e o verbo (com 6 (5.2%) ocorrência) (Exemplos 7 c., d.) e com o estabelecimento da concordância com o elemento mais próximo do verbo (com 3 (2.6%) ocorrências) (Exemplos 7 e., f.).

Exemplos 7

- a. *... **os exames** causa mais stress ... T32000200731
- b. ***Os estudantes não gosta** a vida na Universidade ... T82000200744
- c. ***Nós vamos para o restaurante...almoça**, comemos batatas fritas ... T192020201568
- d. *No centro da cidade, **existe muitas crianças da rua** que fazem drogas e roubar. ... PIII17SII37 (F785)
- e. *As **minhas férias da páscoa foi muito interessante**. PII15SII24 (F232)
- f. ***As pessoas em Harare tem** muitas problemas especialmente com crianças da rua, sujo e água... PIII17SII42 (F875)

É ainda de sublinhar o fato de as realizações desviantes da CVN devido à colocação do morfema apenas no verbo (com 10 ocorrências correspondentes a 8.6%) se observarem com sujeitos cujos núcleos são expressões nominais coletivas ou quantificacionais (Exemplos 8 a., b.) ou com sujeitos distantes dos verbos como em 6 (c.).

Exemplo 8

- a. *... **a maioria povo estão** sofrimento... PIII17SII42 (F882)
- b. *Tanta **gente andam** para a escola ... T122000200753

Com efeito, no que tange à CVN, duas regras presidem, de forma geral, a colocação dos morfemas de plural. Em primeiro lugar, a regra consiste na marcação do plural somente no núcleo do sujeito (independentemente da sua tipologia). Em segundo, com sujeitos com núcleos nominais coletivos (*gente/turma*) ou quantificacionais (*maioria*), a

regra consiste na marcação do plural no verbo, influenciada pela semântica do núcleo nominal (concordância siléptica), embora este exiba traços gramaticais de singular.

Em termos de variáveis linguísticas, a distância entre o sujeito e o verbo, as características do sujeito e a concordância com o elemento próximo desempenham um papel decisivo na ocorrência de desvios. No entanto, os desvios de CV ocorrem igualmente em estruturas com *SN-Sujeito* simples (sem modificadores pospostos), o que enfatiza a ideia de evitação de estruturas redundantes colocando a marca do plural apenas no primeiro nome (princípio de primazia do primeiro nome de VanPatten).

Comparação com o grupo de controlo

A comparação das ocorrências desviantes de CSN (CNN e CVN) do grupo alvo deste estudo com os desvios de CS encontrados em textos (média de uma página e meia cada texto) do grupo de controlo (8 estudantes do 3º ano de aprendizagem de português com o mesmo perfil linguístico), igualmente escritos em contexto de exame final, revelam, de uma forma geral, a resolução total dos problemas de CSN. Do total dos desvios encontrados nos textos deste grupo, apenas um enunciado ... *Vou ter muita trabalhos...* representa realização desviante da CSN. Os outros desvios, como se pode ver nos exemplos 9, têm a ver com a concordância nominal em gênero.

Exemplos 9⁶

- a. *Hei-de ser **uma professor...**
- b. ***A minha vida** na Universidade do Zimbabwe é muito diferente **ocupado...**
- c. *... de **dois semanas...**

⁶ Estes enunciados representam a totalidade dos desvios encontrados em 8 textos escritos por alunos do terceiro ano.

- d. *Eu também queria ser **uma reconhecida professor...**
- e. *... a minha irmã e **a sua marido...**
- f. *... **Os pontos turísticas ...**
- g. *... ter bom tempo com **as meus colegas...**
- h. *... começar **o novo vida....**

A ausência de desvios de CSN no terceiro ano, um nível relativamente avançado em relação ao do grupo alvo deste estudo, permite concluir que os desvios de CSN representam simplesmente a manifestação da interlíngua, dado que com a aprendizagem, muito facilmente se resolvem. Esta constatação foi igualmente evidenciada por Martins (2015) analisando estruturas de aprendizes de PLE europeus e asiáticos.

Discussão dos resultados

A CSN ocorre em SN e na relação entre o sujeito e o verbo, com recurso à morfemas de natureza diferente, nomeadamente, o morfema –s e os seus alomorfes para a marcação do plural na relação entre os elementos do SN, por um lado, e as amálgamas de pessoa, tempo e número ao nível do SV.

Embora a norma europeia – a ensinada aos alunos zimbabwianos – preconize a reprodução dos traços gramaticais de número do núcleo nominal na estrutura de especificadores, modificadores e verbos (na relação destes com o nome), estudos sobre o fenómeno de CS realizados em diferentes contextos por diferentes autores referenciados na revisão da literatura sobre a CSN revelam a ocorrência de realizações desviantes em todas as variantes do português. Estas realizações desviantes, sobretudo, nos contextos em que o português é língua estrangeira (como no caso do grupo alvo), consistem no cancelamento dos processos redundantes de CSN.

Enquanto nos dados apresentados por Peres e Mória (1995) sobre os desvios de CSN apenas se podem considerar os aspectos linguísticos (estruturas frásicas) como fatores que potenciam a ocorrência dos desvios detectados – por se tratar de dados extraídos em textos de imprensa escrita portuguesa – no PB, no português africano e também no PLE (inclusive nos dados do grupo alvo) associam-se aspectos sociolinguísticos (níveis de escolarização ou de aprendizagem do português, idade, e contexto) com aspectos linguísticos (características do núcleo nominal, distância entre o sujeito e o verbo, tipo de sujeito...), na origem dos desvios.

Os dados sobre as realizações desviantes da CNN dos aprendizes zimbabweanos de PLE do segundo ano revelam uma estratégia particular na configuração do número plural. Tal estratégia consiste, primeiro na marcação do valor de plural apenas no núcleo nominal, mantendo os especificadores e os modificadores na forma não marcada. Esta tendência, que espelha as estruturas sintagmáticas do inglês, distancia-se claramente das tendências observadas no PB (Exemplos 4) (VIEIRA; BRANDÃO, 2014) e no português africano em que os morfemas de plural são marcados apenas nos elementos prepostos (especificadores) e pospostos (modificadores) (FIGUEIREDO, 2009; MIGUEL; MENDES, 2013; ATANÁSIO, 2002; ADRIANO, 2013; INVERNO, 2009).

O fato de as maiores percentagens dos desvios de CNN se verificarem na relação entre determinantes artigos (23 (19.8%)) e quantificadores (19 (16.4%)) e diversos tipos de nomes (concretos, abstratos, coletivos ...) (Exemplos 5 e Anexo) permite concluir que nem a natureza dos especificadores, nem a dos nomes tem papel preponderante na ocorrência dos desvios observados.

Já na CVN, duas tendências se destacam. A primeira consiste na marcação do morfema do plural no sujeito enquanto o verbo, só concorda com o nome em pessoa. Esta tendência, entretanto, coincide com as tendências verificadas no PE, no PB, no PM e no PA (PERES; MÓIA, 1995; SCHERRE, NARRO, 1998; GONÇALVES, 2010; ADRIANO, 2014). A segunda tendência, por seu turno, tem a ver com a marcação do plural apenas no

verbo quando o sujeito tem como núcleo um nome coletivo ou expressão nominal quantificacional partitiva. Esta situação equipara-se à concordância siléptica referenciada por Peres e Mória (1995, p.455-457).

Os desvios ocorrem na relação dos verbos regulares e irregulares com o sujeito. Por isso, não se pode relacionar os desvios com a natureza dos verbos. Ademais, as realizações desviantes de CVN registram-se em frases cujos sujeitos obedecem à estrutura *Especificador + Nome (34 (39.3%))*. Este fato permite concluir que os desvios não são necessariamente potenciados pela distância entre o núcleo nominal e o verbo ou pela complexidade da estrutura do SN-Sujeito.

Portanto, podem estabelecer-se três regras observadas pelos aprendizes de PLE do segundo ano na Universidade do Zimbabwe: a indicação da marca do plural –s apenas no núcleo do SN na CNN; a indicação da marca do plural apenas no núcleo do sujeito na CVN quando o núcleo é um substantivo *normal*; e a indicação da marca do número apenas no verbo quando o núcleo do sujeito é um nome coletivo ou uma expressão nominal quantificacional partitiva. A primeira tendência de CVN coincidem com as tendências verificadas noutras variantes de português, todavia, não se pode afirmar o mesmo em relação à CNN.

A comparação dos dados dos estudantes do PLE do segundo ano com os dos alunos do terceiro permite concluir que os desvios de CSN estão sobretudo relacionados com a construção das diferentes fases de interlíngua, dado que, de uma forma geral, no terceiro ano, com estudantes do mesmo perfil sociolinguístico, os desvios são resolvidos na totalidade.

Considerações finais

A configuração do valor de número plural na relação entre os elementos do SN e entre o sujeito e o verbo ocorre de forma heterogênea entre as diferentes variedades de português. No caso do PLE, considerando de forma particular os dados dos aprendizes do 2º ano de aprendizagem

de português na Universidade do Zimbabwe, a indicação da marca do plural apenas no núcleo nominal, deixando os especificadores e os modificadores na forma não marcada, constitui a principal tendência que distancia este grupo dos outros arrolados neste trabalho.

Quanto à concordância verbal, as tendências coincidem, com exceção da marcação do número no verbo pelos aprendizes de PLE estudados quando o nome é coletivo. Neste âmbito, os dados do PB, PM e PA obtidos não permitem fazer ilações sobre as semelhanças e dissemelhanças das tendências.

Os desvios de CSN enquadram-se no processo de construção das diferentes fases da interlíngua que se ultrapassam até ao terceiro ano. Esta constatação apela para dois aspectos. O primeiro tem a ver com o tratamento que deve ter o desvio de CN. Em se tratando de aspecto de interlíngua, um sistema autônomo, com regras sistemáticas próprias como se observou neste estudo, o desvio deve ser visto sob o ponto de vista da interlíngua e não da gramática da língua alvo ou da língua materna (CORDER, 1967; 1981).

Os desvios devem constituir, pois, preocupação para o professor e indícios das necessidades dos alunos na aprendizagem da língua. A partir destas realizações, o professor deve encontrar estratégias direcionadas para cada caso, ou mesmo para cada aluno, de modo a ultrapassar as dificuldades de CSN com mais brevidade possível.

O foco no vocabulário (ensino da língua a partir do vocabulário) associado à estratégia *audiopictográfica* (em que a aprendizagem combina a imagem, a escrita e a expressão) logo nos primeiros momentos pode permitir um rápido desenvolvimento de conhecimento sobre as relações sintáticas entre os especificadores, modificadores e os núcleos nominais, e entre os verbos e os sujeitos no que tange à configuração do valor de número em geral.

Referências

- ADRIANO, P. S. *Tratamento morfossintático de expressões e estruturas frásicas do português em Angola: Divergências em relação à norma europeia*, 2014. Évora: Universidade de Évora (Tese de Doutoramento), 2014, p.594.
- ATANÁSIO, N. *Ausência do artigo no português de Moçambique: análise de um corpus constituído por textos de alunos do ensino básico em Nampula*, 2002. Porto e Nampula: Universidade do Porto e Universidade Pedagógica (Tese de Mestrado), 2014, pp.178.
- BOCK, K. e EBHERARD, K. M. Meaning, sound and syntax in english number agreement. In: *Language and cognitive process*, 8 (1), p.57-99, 1993. Disponível em: <http://internal.psychology.illinois.edu/~jkbock/bockpubs/Bock%20Eberhard%201993.pdf>. Acesso em: 17.11.2016.
- CORBERT, G. G. Agreement, the range of the phenomenon and the principles of the Surry database of agreement. In: *Transcriptions of the philosophical society*, v.101:2, 2003, p.155-202. Disponível em: <http://www.surrey.ac.uk/englishandlanguages/research/smg/files/Grevs%20Files/Agreement-2003.pdf>. Acesso em: 12.12.2017.
- _____. "Number". In: HOLMES J, & MEYERHOFF, M. (Eds.) *The handbook of language and gender*. Oxford: Blackwell, pp.749-756, 2006.
- CORDER, P. The significance of learner's errors. In: *International Review of Applied Linguistics*, 5, p.161-170, 1967.
- CORDER, S. P. *Error Analysis and Interlanguage*. Oxiford: Oxiford University Press, 1981.
- CUNHA, C; CINTRA, L. *Breve gramática do português contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa, 2003.
- ERNESTO, N. *Ensino estratégico da gramática na aula de português língua não materna*, 2015. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Tese de Doutoramento), 2015, p.319.
- ERNESTO, N.; CHIPARA, M.; NHATUVE, D. Estratégia de marcação do gênero por aprendizes do português como língua estrangeira". *Linguagem: Estudos e Pesquisas*. Catalão-GO, v.20, n.2, p.87-110, 2016.
- FIGUEIREDO, C. F. G. A configuração do SN plural do português reestruturado de Almojarife – S. Tomé. In: *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, 1 (1), p.8-55, 2009.

GONÇALVES, P. Aspectos morfossintáticos da gramática do português de Moçambique: a concordância nominal e verbal. *Cuadernos de la Alfal No 7*, p.9-16, 2015.

_____. *A gênese do português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da moeda, p.229, 2010.

HUMPHREYS, K. R. e BOCK, K. Notional number agreement in english. In: *Psychonomic Bulletin & Review*, 2005. Disponível em: <http://internal.psychology.illinois.edu/~jkbock/bockpubs/Humphreys%20Bock%20inpress.pdf>. Acesso em: 29.09.2017.

INVERNO, L. *Contact-induced restructuring of portuguese morphosyntax in interior Angola: Evidence from Dundo (Lunda Norte)*, 2009. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação Doutorado), 2009, p.475.

MARTINS, C. Número e gêneronominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendizes do português europeu como língua estrangeira. *Revista Científica da UEM: Série Letras e Ciências Sociais*, 1 (1), p.26-51, 2015. Disponível em: <http://www.revistacientifica.uem.mz/index.php/seriec/article/view/93/54>. Acesso em: 12.12.2017.

MIGUEL, M.; MENDES, A. Syntactic and semantic issues in sequences of the type (adjective)-noun-(adjective)". In: *Journal of Portugues e Linguistics*, 12 (2), p.151-156, 2013.

MONGUILHOTT, I. O. S. *Estudo Sincrônico e Diacrônico da Concordância Verbal de Terceira Pessoa do Plural no PB e no PE*, 2009. Florianópolis, Universidade Santa Catarina (Tese de Doutorado), 2009, p.229.

NHATUVE, D; CHIPARA, M. *Aspectos de Concordância Verbal na Aprendizagem do Português Língua Estrangeira*. Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos. Redenção-CE. V. n.2, p.8-24, 2017.

PERES, J; MÓIA, T. *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1995.

SCHERRE, M. M. P.; NARRO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, GIOVANNI (Org.) *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, p.509-523, 1998.

VANPATTEN, B. *Processing Instruction: Theory, Research, and Commentary*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras lingüísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Lingüística*, Vol. 30 (2), 2014, p.81-112, ISSN 1132-0214.

VILALVA, A. Estruturas morfológicas básicas. In: MATEUS et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, p.917-978, 2003.

Anexo

Corpus de análise 2º ano

CNN

1. Eu não tenho **específico Coisas** M200020161
2. Eu tenho **um horas** MK200020162
3. Dormi **ás um horas** MK200020163
4. Brinco com **os meu amigos** T200020164
5. **As minhas tempo** livro... V200020165
6. Eu tinha **muito amigos** na escola V200020166
7. **No domingos** íamos a igreja S200020167
8. Eu fazia **muito atividades** S200020168
9. **O meu primos** ... TP200020169
10. **A nove horas** vou conduzir á cidade TP2000201610
11. **À dez horas** eu vou ir TP2000201611
12. **À 3 horas** eu vou tomar duce TP2000201612
13. **À 8 horas** eu vou dormir TP2000201613
14. **A 1 horas** da tarde... TP2000201614
15. **À 7 horas** eu vou preparar o jantar TP2000201615
16. **À 2 horas** eu vou visitar o meu irmã T2000201616
17. Com **as minhas amiga**... E2000201617
18. Saio para fazer **exercícios físico** CH2000201618
19. Muitas pessoas **dos diferentes país** ... M2000201719
20. Considerando **os serviço**... M2000201720
21. Há **muitas parque** ... M2000201721
22. Eu passar **muito pessoas**T12000200722
23. Eu jogo ... com **as minha amigos** T12000200723
24. **Os estudante** têm mais fome T22000200724
25. Comunica com pessoas de **estrangeiro países** T22000200725
26. Há **pequeno livros** T32000200726
27. Há **muito razões** T42000200727
28. A vida é boa porque **muito coisas** T52000200728

29. **Muito estudantes...** T52000200729
30. Há **muito faltas** na universidade... T62000200730
31. **Outras problema** é a comida T62000200731
32. **A minhas amigas...** T72000200732
33. **Os estudante** não têm residência T82000200733
34. Os **condições universitária...** T92000200734
35. **A computadores** na biblioteca não trabalham T112000200735
36. Eu tenho **muito amigos** T112000200736
37. Eu tenho **muito amigas** T122000200737
38. Os estudantes fazem **muito coisas** T132000200738
39. A falta de dinheiro causar **muito problemas** T132000200739
40. Nós temos fazer **muito coisas** T132000200740
41. Vejo **a minha amigas** e T142000200741
42. **Muito pessoas** T142000200742
43. ... **como meu amigos** T152020201543
44. Eu acordo **na seis horas** T162020201544
45. Eu tomo um duche **na seis** e trinta minutos T162020201545
46. ...coma **minha colegas** T172020201546
47. Preparo-me para **ir ao aulas** T182020201547
48. Tomo banho e limpo o meu dedos T192020201548
49. Eu preparo **o meu livros** T192020201549
50. Eu estudo com **a minha amigas** T202020201550
51. Nós dormimos **ao nove horas** T202020201551
52. Ele tem cabelo comprido e **verde olhos** T232000201553
53. **A minha aulas** começou... T242000201554
54. Janto com a minha família **pouca vezes** T252000201555
55. Nomatter tem... **grade pés** T262000201556
56. ... **baixos apetite...** T302020201658
57. ... **pelo africanos** T302020201659
58. As ruínas têm **muito turistas** T302020201660
59. ... os seus problemas com **outra pessoas...** T312020201661
60. ...comer **muito frutas** T312020201662
61. Durante **as férias** do Natal... TM2020201763
62. ...com **os meus amiga...** TM2020201764
63. Há **muito problemas** T82000200745

CVN

64. **As cataratas** é uma das 7 maravilhas do mundo M2000201719
65. **As cataratas Vitória** é muita beleza M2000201723
66. ... **as situações e as condições causa** o stress. T320002007297
67. ... **os exames causa** mais stress T32000200731

Configuração do valor de número gramatical em português língua estrangeira...

68. Não também ouça música na casa e consulto os livros, **fizeram os trabalhos** de casa T42000200733
69. **Os estudantes tem** de pagar muito dinheiro T52000200734
70. **Alguns não tem** o dinheiro T52000200735
71. **Muito estudantes tem** o stress na Universidade T52000200737
72. **Nós não tem** tempo T72000200741
73. **A minhas amigas mora ...** T72000200742
74. **Os estudantes não gosta** a vida na Universidade T82000200744
75. **Os outros gosta** de aprender coisas novas T92000200747
76. **Mais trabalho de casa causam** o stress T102000200748
77. **Os estudantes sempre tem** fome T112000200752
78. **Tanta gente andam** para a escola T122000200753
79. **As minhas amigas faz** a viada T122000200754
80. **Nós vamos para o restaurante...almoça**, comemos batatas fritas T192020201568
81. **As minhas amigas chama-se ...** T222020201571
82. **... as aulas começa** às 8 horas T272000201576
83. **As pessoas fazem menos exercícios físicos porque tem** menos prioridade T282020201678
84. **As suas consequências inclui** depressão... T292020201679
85. **As ruínas fica** em província da Masvingo T302020201681
86. **As ruínas foi construindo...** T302020201682
87. **As ruínas grandes é** muito alto T302020201684
88. **As pessoas temstress...** T322020201688
89. **As causas do stress é** violência... T322020201689
90. **Outras pessoas não fala** para alguém T322020201690
91. **As pessoas deve ir** ao psicólogo T322020201691
92. **As cataratas tem** muitas hotéis T332020201693
93. **As cataratas vitória ...** é interessante T332020201694
94. **Os hotéis em Vitória falls oferece** bem serviços
95. **As pessoas deve** visitar o médico T342020201696
96. Por isso, **os preços tem ficado** baixo, especialmente a minha propinas da unversidade e a renda que tem reduzido atualmente. PIII17SII33 (F705)
97. **Os meus pais vou** escoltar mim ao escola. PII16SI47 (F759)
98. **Os outros amigos tem** má influência na vida. PIII17SII26 (F591)
99. **Participação e costumes varia** de uma região para outra PII15SII4 (F76)
100. por exemplo **Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória organiza** desfile de escolas de Samba. PII15SII4 (F77)
101. **Nós levou-nos** para férias da páscoa. PII15SII19 (F304)
102. No meio do semestre a **turma foram** a VictoriaFalls por uma conferência internacional. PIII16SI18 (F375)

103. No cidade **nós** compramos e **chegou** em casa às quatro horas da tarde PII15SII20 (F 323)
104. No centro da cidade, **existe muitas crianças da rua** que fazem drogas e roubar. PIII17SII37 (F785)
105. **Mais aumento de globais são** esperados, PIII15SII1 (F5)
106. **Harare também têm** o que são conhecidos como cidades domitory que os trabalhadores PIII17SII37 (F759)
107. É uma cidade muito ocupada onde **a maioria dos negócios ocorrem**. PIII17SII39 (F812)
108. Disputas são muitos comuns nacada amizade ou relação porque **duas individuais nunca concorda** na mesma questão. PIII17SII24 (F539)
109. Devido às dificuldades econômicas e falta de emprego **a maioria das pessoas estão envolvidos** na venda de mercadorias nas ruas comumente conhecido como vendedores ambulantes. PIII17SII37 (F761)
110. **Boas amigos suporta**, respeitam PIII17SII26 (F594)
111. **As pessoas em Harare tem** muitas problemas especialmente com crianças da rua, sujo e água. PIII17SII42 (F875)
112. **As minhas férias começava** de dia sexta-feira até no seguinte segunda feira. PII15SII20 (F 317)
113. **As minhas férias da páscoa foi muito interessante**. PII15SII24 (F232)
114. **A turma de Dual honours em Francês e Português increveram** por 9 cursos: quatro de Português; quatro de francês e uma dissertação. PIII16SI18 (F374)
115. **... a maioria povo estão** sofrimento. PIII17SII42 (F882)
116. **A cidades nordestinas também organiza** grupos PII15SII4 (F79)

DADOS DO GRUPO DE CONTROLO

117. Hei-de ser **uma professor...**
118. **A minha vida** na Universidade do Zimbabwe é muito diferente **ocupado...**
119. ... de **dois semanas...**
120. Eu também queria ser **uma reconhecida professor...**
121. ... a minha irmã e **a sua marido...**
122. **Os pontos turísticas**
123. ... Ter bom tempo com **as meus colegas...**
124. ... Começar **o novo vida....**
125. ... Vou ter **muita trabalhos...**